

# IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM HIGIENE ORAL PARA ADOLESCENTES EM BOA VISTA-RR

Importance of oral hygiene education for teenagers in Boa Vista-RR

Guilherme Sousa de Moura Martins <sup>1</sup>

Ranna Sales Veras <sup>2</sup>

Jonathan Sousa Amorim <sup>3</sup>

## RESUMO

A adolescência é uma fase da vida importante, na qual se adquire hábitos e onde há maior pré-disposição para contrair doenças, sendo um público que necessita aprender como melhorar a saúde através de hábitos relacionados à higiene oral. Foi realizada uma pesquisa intervencional experimental realizado in vivo, controlado e randomizado, que teve o objetivo de verificar a eficácia da educação em saúde bucal através de palestras sobre higiene oral para adolescentes de escolas públicas e particulares de Boa Vista-RR, além de analisarmos os dados e obtermos resultados quanto ao nível de conhecimento desses alunos em relação ao uso de fio dental, escovação correta dos dentes e da língua. Foi aplicado um teste objetivo com n=160 alunos do ensino médio, divididos por turma e sexo em duas escolas, sendo uma pública e outro particular e passado três dias, aplicamos uma palestra, abordando a escolha correta da escova de dente e pasta, uso correto de fio dental e escovação da língua, além de que, foi reaplicado o teste, onde houve resultados positivos que mostraram a eficácia da aplicação de palestras em âmbito escolar, e a melhoria da percepção masculina quanto seu auto cuidado. Todos os alunos participantes possuíram uma cópia do termo de consentimento livre e esclarecido e utilizamos o programa Word 2010 para análise de dados por meio de tabelas.

Palavras chaves: Higiene oral, adolescentes, palestra, prevenção, saúde.

## ABSTRACT

Adolescence is a stage of life, which they can obtain habits and there is a biggest predisposition to get diseases, being a public that needs to know how to improve your health through habits related to oral hygiene. A interventional experimental study, realized in vivo, controlled and randomized was realized which objective to verify the efficiency of oral health education through lectures about oral health to teenagers of public and private schools in Boa Vista-RR, besides to analyze datas and to obtain results regarding level of knowledge of these students about the use of dental floss, correct brushing of teeth and tongue. It was applied an objective test with n=160 students of high school, divided between class and gender in two schools, one public and one private, and after three days, we applied a lecture about

<sup>1</sup> Guilherme Sousa de Moura Martins, aluno de graduação em Odontologia da Faculdade Cathedral de Ensino Superior em Boa Vista – Roraima- Brasil. E-mail: guii\_martins@live.com

<sup>2</sup> Ranna Sales Veras aluna de graduação em Odontologia da Faculdade Cathedral de Ensino Superior em Boa Vista – Roraima- Brasil. E-mail: rannasales1@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador: Jonathan Sousa Amorim, cirurgião dentista (CRO- 557), especialista em endodontia (FACES), mestre em endodontia (SLMANDIC) e professor titular da Faculdade Cathedral de Ensino Superior.

the choose of right tooth paste and toothbrush, correct use of dental floss and brushing of tongue, furthermore, the test was reapplied and there was positive results that

showed the effectiveness of lecturing in schools, and the improved of male perception about self-care. All the participants' students had a free and consent informed term and we used Word 2010 program to data analyses through lists.

Keywords: Oral hygiene, teenagers, lecture, prevention, health.

## **INTRODUÇÃO**

A adolescência é uma das fases mais importantes da vida, é um período de crescimento e amadurecimento <sup>1</sup> onde há formação do indivíduo e mudanças de hábitos. A OMS (organização mundial da saúde) define cronologicamente essa fase da vida entre os 10 aos 19 anos,<sup>2</sup> sendo este um ótimo período para prevenir problemas de saúde na vida adulta. <sup>3</sup> Os jovens merecem atenção na saúde bucal, pois, há maior pré-disposição para desenvolvimento de doenças orais como cárie e doenças periodontais. Esse risco aumenta por conflitos entre o estilo de vida desses jovens. <sup>4</sup>

Educar e motivar são fundamentais para que haja entendimento da indispensabilidade dos cuidados orais, sucedendo na conservação de um estado de saúde adequado. <sup>5</sup> Criar medidas preventivas nas escolas é importante para atender as necessidades e características particulares dos adolescentes <sup>6,7</sup> pois o meio educacional é de suma importância para aquisição de hábitos e conhecimentos na saúde bucal, visto que na fase juvenil eles não aceitam a supervisão dos adultos, trazendo assim risco para a saúde oral. <sup>8</sup>

Tratar de saúde oral isoladamente é inviável, pois, a sua interação com a saúde sistêmica pode resultar em situações negativas. <sup>8</sup> O cuidado com a boca é de suma importância e indispensável, tendo em vista que é porta de entrada pra diversos microrganismos. <sup>9</sup> Segundo Couto, Araújo e Bezerra (2001), alunos que recebem palestra junto com folheto informativo e kit escovação, tendem a ter diminuição no índice de placa, diferente daqueles que receberam somente a palestra. <sup>10</sup>

Como meio de prevenção e controle do biofilme (medidas adotadas para evitar que microrganismos se instalem e proliferem em determinado elemento dentário) <sup>11</sup>, temos o controle mecânico através da escovação, que é recomendada 3 vezes ao dia, sendo duas pela manhã e uma a noite.<sup>12</sup> Ela é considerada o meio individual mais amplo e eficiente para controle de placa, com eficácia e grande prevenção contra a cárie. <sup>13</sup> É também importante que o indivíduo escolha uma escova que compreenda todas as suas necessidades e também atenda algumas características básicas como por exemplo as cerdas macias e multitufuladas.<sup>14</sup>

O fio dental também tem grande importância, principalmente quando se trata do controle da placa interproximal e da manutenção da saúde gengival. Seu uso efetivo está ligado à destreza manual e a idade do indivíduo, devendo ser iniciado quando a criança apresentar os quatro incisivos inferiores decíduos. <sup>15</sup> Apesar de seu uso ser recomendado uma vez ao dia, muitas pessoas apresentam resistência <sup>16</sup> alegando falta de tempo e não conhecimento sobre a técnica correta de usar o fio dental. <sup>17</sup>

Durante as refeições, resíduos alimentares concentram-se no dorso da língua, criando uma crosta esbranquiçada chamada de saburra lingual <sup>18</sup>, que é considerada uma das causas primárias da halitose (mau hálito) <sup>19</sup>. Desta forma, empregar uma higiene eficaz na língua, mostra-se como uma fase importante de cuidado com a saúde e higiene oral. <sup>20</sup>

Quanto à ida ao consultório odontológico, é importante fazer visitas periódicas duas vezes ao ano <sup>21</sup>, porém sabemos que boa parte da população não tem acesso a esse serviço, sendo o fator socioeconômico um dos principais divisores de água. As consultas podem reduzir consideravelmente a perda de elementos dentários <sup>22</sup>, porém

não substituem os procedimentos preventivos<sup>23</sup>. Esses serviços são mais procurados por mulheres, pessoas de classe média e alta, além de moradores da zona urbana.<sup>24</sup>

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a eficácia de palestras relacionadas à higiene oral para adolescentes em escola de âmbito público e particular evidenciando sua importância, verificando o nível de conhecimento dos alunos quanto à higiene bucal, obtendo dados quanto ao uso de fio dental, escovação diária e escovação da língua, além de dados relacionados ao conhecimento dos alunos quanto à recomendação da ida ao dentista.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Cathedral no número 96201018.3.0000.5301 em conformidade com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. As escolas selecionadas para participação no trabalho foram: Escola Estadual Lobo D'almada (localizada na Av. Benjamin Constant, 1453 – Centro, Boa Vista – RR, 69301-020) e Instituto Sion (localizada na Rua Waldner Jorge Ferreira da Silva, 147 – Caçari Boa Vista – RR 69307-665). A faixa etária dos adolescentes selecionados compreende de 13 à 18 e está dentro da idade utilizada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e pela ONU (Organização das Nações Unidas).<sup>2</sup>

A escolha das escolas foi por faixa etária equiparada, por diferenciação de rede pública e privada de ensino, proximidade da localização de ambas (uma no bairro Centro e outra bairro Caçari) e facilidade de acesso. Na escola Lobo D'almada há seis turmas de 1º ano pelo período da tarde, seis turmas pela manhã e cinco a tarde de 2º ano, além de sete turmas de 3º ano, sendo seis pela manhã e uma a tarde com variação de 30 à 34 alunos em cada sala, totalizando 816 alunos de ensino médio.

No instituto Sion há três turmas de 1º ano (uma sala com 30 alunos e as outras com 32), duas turmas de 2º ano pela manhã (uma sala com 30 alunos e outra com 33) e três turmas de 3º ano pela manhã (uma sala com 20 alunos, outra com 22 e 23), totalizando 223 alunos de ensino médio. Não há discriminação entre sexo e raça dos alunos escolhidos em ambas as escolas.

Houve a necessidade de realizar dois sorteios, um para seleção das turmas para equiparar a quantidade de alunos entre as escolas (diferença de 14 alunos entre as duas escolas) e outro para igualar a quantidade de meninos e meninas entre as turmas, além de priorizar o turno vespertino na E.E. Lobo D'Almada, pois as turmas de 1º ano só constam no período da tarde. Selecionamos duas turmas de 1º e 2º ano e uma turma de 3º ano.

O presente sorteio foi feito por meio de recortes de folha A4 contendo as numerações das turmas de 1º ano (101-106) e 2º ano (207-211) na E.E. Lobo D'almada e turmas de 1º e 3º ano da escola Instituto Sion. As turmas sorteadas da escola pública foram: 102 e 103 do 1º ano e 208 e 209 do 2º ano, já as da escola particular foram: turma B e C do 1º ano e turma A do 3º ano. Já no segundo sorteio, foram sorteados 8 meninos e 8 meninas já contando com 3 pessoas a mais para margem de erros. A execução do teste foi dividida por fases:

Primeira fase:

A primeira fase do trabalho compreendeu uma visita às escolas para levar o termo de consentimento livre e esclarecido para entregar aos alunos, pois foi necessário que os mesmos entregassem aos seus responsáveis para autorizarem a participação desse indivíduo na pesquisa. Feito isso a escola recolheu essas autorizações num prazo de 3 dias e nos entregou para anexar no projeto.

Segunda fase:

A segunda fase constituiu a aplicação de um teste objetivo digitado em folha A4 contendo 10 perguntas para avaliar o nível de conhecimento prévio desses alunos <sup>25</sup>. As questões variam entre perguntas que dão cinco opções de resposta e outras contendo “sim, não ou não sei” ou “sim, não ou às vezes”. O teste teve duração de 15 minutos e após explicação breve e apresentação pessoal dos orientandos, foi aplicado simultaneamente com ajuda das alunas de odontologia: Isis Andrade Rêgo, Lisye Gauger Hispagnol, Sara Gabrielly Costa Alecrim e do aluno Daniel Abou Harb, que passaram por um treinamento prévio antes do dia de aplicação desses testes.

#### Terceira fase:

A terceira fase consistiu em aplicar uma palestra por meio de slide feito no programa Powerpoint 2010 acompanhado do mesmo teste já aplicado anteriormente, passados quatro dias após a primeira visita e aplicação <sup>25</sup>. A palestra teve duração de 30 minutos e foi aberta para perguntas. Feito isso foi reaplicado o teste e recolhido pelos próprios orientandos. A palestra na E.E.Lobo D’almada foi feita no refeitório do colégio e no Instituto Sion foi feita no auditório da escola.

O conteúdo da palestra incluiu a importância da higiene bucal, como é feita essa higiene de maneira correta com uso ilustrativo de manequim odontológico (da marca MOM de periodontia e macromodelo), diferença entre tipos de cerdas das escovas e pastas de dente, com escova de dente para demonstrar a técnica correta de escovação e frequência, importância do uso de fio dental e como usá-lo (uso demonstrativo de fio dental no manequim), importância da escovação da língua e como fazê-la (demonstração no manequim), uso de método auxiliar de higiene bucal (colutório), frequência correta de ida ao dentista e influência da má alimentação na manutenção de higienização oral.

#### Quarta fase

Essa fase consistiu na análise de todos os testes (aplicados antes e depois da palestra), onde foram separados conforme a escola e série do ensino médio em que se encontram. Todas as respostas foram avaliadas para checar como a palestra influenciou na resposta dos alunos na reaplicação do teste, ou seja, saber se a aplicação de palestras fez diferença no nível de conhecimento desses alunos.

## RESULTADOS

TABELA 1- DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA DE RESPOSTA DOS ALUNOS DAS ESCOLAS LOBO D'ALMADA E INSTITUTO SION NO TESTE 1

	n=	E. E. LOBO DALMADA	n=	INSTITUTO SION
<b>QUANTAS VEZES AO DIA VOCÊ ESCOVA OS DENTES?</b>				
1 VEZ	1	1,25%	4	5,06%
2 VEZES	31	38,75%	15	18,98%
3 VEZES	39	48,75%	38	48,10%
DEPOIS DAS REFEIÇÕES	9	11,25 %	10	12,65%
AO ACORDAR	0	0	12	15,18%
Total:	80	100%	79	100%
<b>VOCÊ ACHA QUE O TIPO DE ESCOVA DE DENTE E PASTA DE DENTE TEM INFLUÊNCIA NA ESCOVAÇÃO?</b>				
SIM	61	76,25%	67	84,81%
NÃO	6	7,5%	5	6,32%
AS VEZES	13	16,25%	7	8,86%
Total:	80	100%	79	100%
<b>VOCÊ FAZ USO DE FIO DENTAL?</b>				
SIM	17	21,25%	20	25,31%
NÃO	16	20%	14	17,72%
AS VEZES	47	58,75%	45	56,96%
Total:	80	100%	79	100%
<b>VOCÊ SABE COMO USAR O FIO DENTAL?</b>				
SIM	62	77,5%	70	88,60%
NÃO	10	12,5 %	6	7,59%
AS VEZES	8	10%	3	3,79%
Total:	80	100%	79	100%

VOCÊ ESCOVA A LÍNGUA?				
SIM	70	87,5%	69	87,34%
NÃO	2	2,5%	1	1,26%
AS VEZES	8	10%	9	11,39%
Total:	80	100%	79	100%
VOCÊ SABE ESCOVAR A LÍNGUA?				
SIM	63	78,75%	69	87,34%
NÃO	7	8,75%	6	7,59%
AS VEZES	10	12,5%	4	5,06%
Total:	80	100%	79	100%
VOCÊ USA ALGUM MÉTODO AUXILIAR DE HIGIENE ORAL? EX: ENXAGUANTE BUCAL				
SIM	25	31,25%	30	37,97%
NÃO	18	22,5%	11	10,12%
AS VEZES	37	46,25%	38	48,10%
Total:	80	100%	79	100%
QUANTAS VEZES AO ANO É RECOMENDADA A IDA AO DENTISTA?				
1 VEZ	10	12,5%	11	13,92%
2 VEZES	17	21,25%	36	45,56%
3 VEZES	46	57,5%	25	31,64%
DOR	5	6,25%	7	8,86%
NUNCA	2	2,5%	0	0
Total:	80	100%	79	100%
VOCÊ ACHA QUE A APLICAÇÃO DE PALESTRAS DE EDUCAÇÃO EM HIGIENE ORAL É IMPORTANTE?				
SIM	80	100%	79	100%
NÃO	0	0	0	0
Total:	80	100%	79	100%
VOCÊ ACHA QUE FATORES COMO A MÁ ALIMENTAÇÃO E CONSUMO EXAGERADO DE PRODUTOS AÇUCARADOS INTERFEREM NOS HÁBITOS DE HIGIENE ORAL?				
SIM	66	82,5%	67	84,81%
NÃO	1	1,25%	5	6,32%
NÃO SEI	13	16,25%	7	8,86%
Total:	80	100%	79	100%



TABELA 2- DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS DOS ALUNOS DAS ESCOLAS LOBO D'ALMADA E INSTITUTO SION NO TESTE 2

	n=	E.E.LOBO DALMADA	n=	INSTITUTO SION
<b>QUANTAS VEZES AO DIA VOCÊ ESCOVA OS DENTES?</b>				
1 VEZ	2	2,81%	1	1,33%
2 VEZES	27	38,02%	14	18,66%
3 VEZES	34	47,88%	32	42,66%
DEPOIS DAS REFEIÇÕES	8	11,26%	25	33,33%
AO ACORDAR	0	0	3	4%
Total:	71	100%	75	100%
<b>VOCÊ ACHA QUE O TIPO DE ESCOVA DE DENTE E PASTA DE DENTE TEM INFLUÊNCIA NA ESCOVAÇÃO?</b>				
SIM	62	87,32%	65	86,66%
NÃO	4	5,63%	4	5,33%
AS VEZES	5	7%	6	8%
Total:	71	100%	75	100%
<b>VOCÊ FAZ USO DE FIO DENTAL?</b>				
SIM	30	42,25%	32	42,66%
NÃO	7	9,85%	8	10,66%
AS VEZES	34	47,88%	35	46,66%
Total:	71	100%	75	100%
<b>VOCÊ SABE COMO USAR O FIO DENTAL?</b>				
SIM	62	87,32%	66	88%
NÃO	4	5,63%	6	8%
AS VEZES	5	7%	3	4%
Total:	71	100%	75	100%
<b>VOCÊ ESCOVA A LÍNGUA?</b>				
SIM	60	84,5%	70	93,33%
NÃO	4	5,63%	0	0
AS VEZES	7	9,85%	5	6,66%
Total:	71	100%	75	100%
<b>VOCÊ SABE ESCOVAR A LÍNGUA?</b>				
SIM	65	91,5%	70	93,33%
NÃO	4	5,63%	4	5,33%
AS VEZES	2	2,81%	1	1,33%

Total:	71	100%	75	100%
<b>VOCÊ USA ALGUM MÉTODO AUXILIAR DE HIGIENE ORAL? EX: ENXAGUANTE BUCAL</b>				
SIM	18	25%	30	40%
NÃO	10	14,08%	14	18,66%
AS VEZES	43	60,56%	31	41,33%
Total:	71	100%	75	100%
<b>QUANTAS VEZES AO ANO É RECOMENDADA A IDA AO DENTISTA?</b>				
1 VEZ	0	0	0	0
2 VEZES	10	14,08%	15	20%
3 VEZES	61	85,91 %	60	80%
DOR	0	0	0	0
NUNCA	0	0	0	0
Total:	71	100%	75	100%
<b>VOCÊ ACHA QUE A APLICAÇÃO DE PALESTRAS DE EDUCAÇÃO EM HIGIENE ORAL É IMPORTANTE?</b>				
SIM	71	100%	75	100%
NÃO	0	0	0	0
Total:	71	100%	75	100%
<b>VOCÊ ACHA QUE FATORES COMO A MÁ ALIMENTAÇÃO E CONSUMO EXAGERADO DE PRODUTOS AÇUCARADOS INTERFEREM NOS HÁBITOS DE HIGIENE ORAL?</b>				
SIM	64	90,14%	72	96%
NÃO	3	4,22%	3	4%
NÃO SEI	4	5,63%	0	0
Total:	71	100%	75	100%
<b>VOCÊ APRENDEU ALGUMA COISA APÓS ASSISTIR A PALESTRA?</b>				
SIM	71	100%	75	100%
NÃO	0	0	0	0
NÃO SEI	0	0	0	0
Total:	71	100%	75	100%

TABELA 3- DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA DE RESPOSTA ENTRE MENINAS E MENINOS DAS ESCOLAS LOBO D'ALMADA E INSTITUTO SION NO TESTE 1

n=	MENINAS	n=	MENINOS
----	---------	----	---------

QUANTAS VEZES AO DIA VOCÊ ESCOVA OS DENTES?

1 VEZ	1	1,25%	1	1,26%
2 VEZES	26	32,5%	23	29,11%
3 VEZES	38	47,5%	32	40,50%
DEPOIS DAS REFEIÇÕES	15	18,75%	16	20,25%
AO ACORDAR	0	0	7	8,86%
Total:	80	100%	79	100%

VOCÊ ACHA QUE O TIPO DE ESCOVA DE DENTE E PASTA DE DENTE TÊM INFLUÊNCIA NA ESCOVAÇÃO?

SIM	66	82,5%	62	78,48%
NÃO	6	7,5%	5	6,32%
AS VEZES	8	10%	12	15,18%
Total:	80	100%	79	100%

VOCÊ FAZ USO DE FIO DENTAL?

SIM	15	18,75%	22	27,84%
NÃO	19	23,75%	11	13,92%
AS VEZES	46	57,5%	46	58,22%
Total:	80	100%	79	100%

VOCÊ SABE COMO USAR O FIO DENTAL?

SIM	68	85%	64	81,01%
NÃO	10	12,5%	6	7,59%
AS VEZES	2	2,5%	9	11,39%
Total:	80	100%	79	100%

VOCÊ ESCOVA A LÍNGUA?

SIM	71	88,75%	68	86,07%
NÃO	1	1,25%	2	2,53%
AS VEZES	8	10%	9	11,39%
Total:	80	100%	79	100%

VOCÊ SABE ESCOVAR A LÍNGUA?

SIM	65	81,25%	66	83,54%
NÃO	8	10%	5	6,32%
AS VEZES	7	8,75%	8	10,12%
Total:	80	100%	79	100%

VOCÊ USA ALGUM MÉTODO AUXILIAR DE HIGIENE ORAL? EX: ENXAGUANTE BUCAL

SIM	24	30%	31	39,24%
NÃO	17	21,25%	12	15,18%
AS VEZES	39	48,75%	36	45,56%
Total:	80	100%	79	100%

QUANTAS VEZES AO ANO É RECOMENDADA A IDA AO DENTISTA?				
1 VEZ	12	15%	9	11,39%
2 VEZES	26	32,5%	27	34,17%
3 VEZES	40	50%	31	39,24%
DOR	2	2,5%	10	12,65%
NUNCA	0	0	2	2,53%
Total:	80	100%	79	100%

VOCÊ ACHA QUE A APLICAÇÃO DE PALESTRAS EM HIGIENE ORAL É IMPORTANTE?				
SIM	80	100%	79	100%
NÃO	0	0	0	0
Total:	80	100%	79	100%

VOCÊ ACHA QUE FATORES COMO A MÁ ALIMENTAÇÃO E CONSUMO EXAGERADO DE PRODUTOS AÇUCARADOS INTERFEREM NOS HÁBITOS DE HIGIENE ORAL?				
SIM	73	91,25%	60	75,94%
NÃO	2	2,5%	2	2,53%
NÃO SEI	5	6,25%	17	21,51%
Total:	80	100%	79	100%

TABELA 4- DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS ENTRE MENINAS E MENINOS DAS ESCOLAS LOBO D'ALMADA E INSTITUTO SION NO TESTE 2

	n=	MENINAS	n=	MENINOS
QUANTAS VEZES AO DIA VOCÊ ESCOVA OS DENTES?				
1 VEZ	2	2,63%	1	1,42%
2 VEZES	22	28,94%	19	27,14%
3 VEZES	35	46,05%	31	44,28%
DEPOIS DAS REFEIÇÕES	17	22,36%	14	22,85%
AO ACORDAR	0	0	3	4,28%
Total:	76	100%	70	100%

VOCÊ ACHA QUE O TIPO DE ESCOVA DE DENTE E PASTA DE DENTE TEM INFLUÊNCIA NA ESCOVAÇÃO?

SIM	67	88,15%	60	85,71%
NÃO	5	6,57%	3	4,28%
AS VEZES	4	5,26%	7	10%
Total:	76	100%	70	100%

VOCÊ FAZ USO DE FIO DENTAL?

SIM	27	35,52%	35	50%
NÃO	10	13,15%	5	7,14%
AS VEZES	39	51,31%	30	42,85%
Total:	76	100%	70	100%

VOCÊ SABE COMO USAR O FIO DENTAL?

SIM	67	88,15%	61	87,14%
NÃO	5	6,57%	5	7,14%
AS VEZES	4	5,26%	4	5,71%
Total:	76	100%	70	100%

VOCÊ ESCOVA A LÍNGUA?

SIM	67	88,15%	63	90%
NÃO	1	1,31%	3	4,28%
AS VEZES	8	10,52%	4	5,71%
Total:	76	100%	70	100%

VOCÊ SABE ESCOVAR A LÍNGUA?

SIM	70	92,10%	65	92,85%
NÃO	4	5,26%	4	5,71%
AS VEZES	2	2,63%	1	1,42%
Total:	76	100%	70	100%

VOCÊ USA ALGUM MÉTODO AUXILIAR DE HIGIENE ORAL? EX: ENXAGUANTE BUCAL

SIM	17	22,36%	30	42,85%
NÃO	16	21,05%	9	12,85%
AS VEZES	43	56,57%	31	44,28%
Total:	76	100%	70	100%

QUANTAS VEZES AO ANO É RECOMENDADA A IDA AO DENTISTA?

1 VEZ	0	0	0	0
2 VEZES	10	13,15%	15	21,42%
3 VEZES	66	86,84%	55	78,57%

DOR	0	0	0	0
NUNCA	0	0	0	0
Total:	76	100%	70	100%
VOCÊ ACHA QUE A APLICAÇÃO DE PALESTRAS EM HIGIENE ORAL É IMPORTANTE?				
SIM	76	100%	70	100%
NÃO	0	0	0	0
Total:	76	100%	70	100%
VOCÊ ACHA QUE FATORES COMO A MÁ ALIMENTAÇÃO E CONSUMO EXAGERADO DE PRODUTOS AÇUCARADOS INTERFEREM NOS HÁBITOS DE HIGIENE ORAL?				
SIM	73	96,05%	63	90%
NÃO	2	2,63%	4	5,71%
NÃO SEI	1	1,31%	3	4,28%
Total:	76	100%	70	100%
VOCÊ APRENDEU ALGUMA COISA APÓS ASSISTIR A PALESTRA?				
SIM	76	100%	70	100%
NÃO	0	0	0	0
Total:	76	100%	70	100%

## DISCUSSÃO

Devido à ausência de alunos durante a pesquisa, fez-se necessário acrescentar mais 10 turmas para alcançar o número objetivado na metodologia. Na aplicação do teste 2 (Tabela 2 e 4) foi adicionada a questão 11 pois era importante para a pesquisa recolher dados referentes à palestra aplicada aos participantes. Houve também uma discrepância na aplicação do teste 2 (Tabela 2 e 4), pois alguns alunos não se fizeram presentes causando assim uma limitação na pesquisa.

Não houve alteração de resposta nos teste 1 e 2, nas tabelas 3 e 4, entre as escolas investigadas, porém quando verificado o gênero, os meninos mostraram na questão 3 e 7 (tabela 4) melhores resultados do que as meninas. Isso contrapõe o artigo de Lisboa, I. C., Abbeg, C. (2006), onde afirma que as mulheres possuem um

comportamento melhor do que os homens quando se refere à saúde e bem estar.<sup>13</sup> A mudança do comportamento masculino está ligada as novas exigências do padrão de beleza, antes só vista para mulheres, hoje se estende aos homens. Essa nova perspectiva, estimula os rapazes a serem mais adeptos a novos hábitos, já que se espera que eles sejam cada vez mais atraentes e cuidadosos.<sup>26</sup>

Podemos observar na tabela 1 que a prevalência de resposta das questões um e dois foi positiva quanto à frequência de escovação e à influência da escolha da escova e pasta de dente. Esse resultado pode ser explicado pela forte atuação de fatores culturais e pela mídia na vida dos jovens, que expõem através de propagandas, a importância da escovação para um hálito fresco e manutenção de um sorriso bonito. Esses fatores contribuem de forma significativa para aquisição desse hábito que é uma peça chave na aceitação social.<sup>27</sup>

Já na questão 3 a maior prevalência de resposta foi “as vezes” que esta semelhante a outros artigos brasileiros comprovando que o hábito diário de fio dental, ainda não se faz comum na população<sup>28</sup>. Este resultado pode ser justificado pelo fato de que algumas pessoas ainda não possuem conhecimento em relação à eficácia do fio dental quanto à remoção de placa bacteriana em regiões interproximais.<sup>29</sup>

Na questão 4, quando questionados se sabiam fazer o uso do fio dental a predominância foi “sim”. Esse resultado pode estar associada à frequência de ida ao dentista ou palestras educativas de saúde bucal, pois o profissional ensina ao paciente como utilizar o fio.<sup>30</sup> Porém o resultado da questão 3 deixa claro a negligência dos adolescentes quanto a esse hábito, que pode se dar pela dificuldade de manuseio.<sup>31</sup>

Os resultados coletados na questão 5 e 6 demonstram que mais de 80% dos jovens afirmaram positivamente em ter o hábito da escovação da língua e sabe seu correto manuseio, demonstrando que os adolescentes possuem noção quanto a

importância da limpeza lingual. No estudo de Carvalho, Y. J. P., Barreto, F. X., Queiroz, C. S., Ramalho, A. L. J., Rêgo, R. D., Lima, D. L. F. 86% dos entrevistados afirmaram escovar a língua. Essa porcentagem pode ser dada pelo medo da população em possuir halitose, já que a saburra lingual é um fator primário que pré dispõe a sua causa. <sup>32</sup>

Em relação aos métodos auxiliares, como enxaguantes bucais, os jovens afirmaram fazer uso “as vezes”. Este resultado obtido é pertinente as afirmações dos autores Steenberghe, D. et al., Enrile de Rojas, F. J. e Santos Alemany, A. (2005) que afirmam que os enxaguantes bucais são mais recomendados para tratar pacientes que sofrem de halitose e de problemas periodontais, desta forma afirmamos que os nossos entrevistados não fazem uso indiscriminado. <sup>33,34</sup>

Quanto a recomendação de ida ao dentista a maioria dos entrevistados assinalou 3 vezes. Granville Garcia, A. F., Sobrinho, J. E. L., Araújo, J. C., Ferreira, J. M. S., Menezes, V. A., Cavalcanti, A. L. em 2009 afirmaram que o principal motivo de ida ao dentista era a prevenção e a dor de dente. <sup>35</sup> Os jovens que possuem uma frequência ampla de visitas ao consultório odontológico, permitem a identificação precoce de doenças bucais, <sup>36</sup> já Abreu, M. H. N. G., Pordeus, I. A., Modena, C. M. (2002) dizem que a ida ao dentista somente em casos de dor, principalmente por falta de condições financeiras, pode gerar frustrações e má qualidade de vida, pois o paciente acaba se automedicando para aliviar seu desconforto, portanto é favorável que os pacientes tenham noção da importância da rotina de visitas ao consultório odontológico para uma prevenção. <sup>37</sup>

A questão 9 questiona se os alunos acham importante a aplicação de palestras em higiene oral e a maioria dos alunos responderam que “sim”. Os resultados obtidos nos permitem afirmar que os adolescentes sentem a necessidade de adquirir novos



conhecimentos, pois este é um período no qual eles passam por um desenvolvimento intelectual, <sup>38</sup> além de que a escola é um local propício para aquisição de novas informações e hábitos. <sup>39</sup>

Em relação à questão 10, a maioria dos alunos disseram achar que o consumo de alimentos açucarados e a má alimentação interfere nos hábitos de higiene oral. Este resultado demonstra que os adolescentes estão atentos a forte influência que a mídia pode ter, pois através de propagandas, estimulam o consumo exagerado de doces, aumentando o risco de cárie em 4,41 vezes mais do que o esperado. <sup>40</sup> Em países que se encontram em desenvolvimento, como por exemplo, o Brasil, há uma forte relação entre consumo excessivo de açúcar e cárie, pois a formação deste depende do tipo de alimentação que a população possui. <sup>41</sup>

Na questão 11 referente à tabela 2, a prevalência de resposta foi “sim” em relação à aprendizagem através de palestras. Isso demonstra que a aplicação de programas educativo-preventivos no meio escolar, permite reflexão e transformação na vida desses alunos, pois no trabalho de Araújo et al. , <sup>25</sup> após a aplicação de palestras, houve uma melhora significativa nas respostas. O acesso à informação sobre higiene oral pode gerar uma mudança de hábitos e conseqüentemente uma melhoria na qualidade de vida. <sup>42</sup>

## **CONCLUSÃO**

A análise dos resultados permitiu as seguintes conclusões:

- Quando comparado às escolas de rede pública e privada, não houve discrepância em relação aos resultados obtidos, ambas apresentaram bom desempenho em relação aos conhecimentos de saúde bucal, haja vista que as duas possuem localizações privilegiadas podendo este ter sido um fator limitante.

- Quando comparado o gênero, os meninos, em algumas questões, tiveram um desempenho melhor do que as meninas quanto aos cuidados e conhecimentos em relação à higiene bucal, mostrando que hoje em dia os homens estão cada vez mais adeptos aos cuidados com a saúde e a estética.

- A aplicação da palestra mostrou ser eficaz, trazendo resultados favoráveis na aplicação do teste 2. Devido a isso é importante que instituições de ensino busquem aplicar essa prática em seu cotidiano escolar, para assim formar uma sociedade preocupada com a prevenção.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1-Dias, J. P. S. S. Hábitos, conhecimentos e atitudes de saúde oral dos estudantes da escola secundária Alves Martins. (2015). (Dissertação para obtenção de título de Mestre em Medicina Dentária). Universidade Católica Portuguesa. Viseu, Portugal.

2-Eisenstein, E. (2005). Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolescência & Saúde*, v.2: 6-7.

3- Guimarães, G. R. A. Promoção da Saúde na escola: A saúde bucal como objeto de saber. (2003). (Dissertação para obtenção de título de Mestre em Saúde Pública). Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública- Departamento de Administração e Planejamento em Saúde- Rio de Janeiro.

4- Freddo, S. L., Aerts, D. R. G. C., Abegg, C., Davoglio, R., Vieira, P. C., Monteiro, L. (2008). Hábitos de higiene bucal e utilização de serviços odontológicos em escolares de uma cidade da Região Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v.24: 1991-2000.

- 5- Gontijo, A. I., Eskenazi, A. P. E., Linhares, R. M. S., Serra-Negra, J. M. C. (2004). A importância da promoção de saúde bucal em escolares – Avaliação dos dez anos de um projeto de extensão da FO-UFMG. *Rev Ibero -am Odontoped Bebê*, v.7: 56-64.
- 6- Claro, L. B. L., March, C., Mascarenhas, T., Castro, I. A. B., Rosa, M. L. G. (2006). Adolescentes e suas relações com serviços de saúde: estudo transversal em escolares de Niterói, Rio de Janeiro. *Cad Saúde Pública*, v. 22: 1565-74.
- 7- Kwan, S., Petersen, P. E., Pine, C. M., Borutta, A. (2005). Health promoting schools: an opportunity for oral health promotion. *Bull World Health Organ*, v. 83: 677-85
- 8- Freddo, S. L., Aerts, D. R. G. C., Abegg, C., Davoglio, R., Vieira, P. C., Monteiro, L. (2008). Hábitos de higiene bucal e utilização de serviços odontológicos em escolares de uma cidade da Região Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v.24: 1991-2000
- 9- Batista, S. A., Siqueira, J. S. S., Ferreira, M. F., Agostini, M., Torres, S. R. (2014). Alterações orais em pacientes internados em unidades de terapia intensiva. *Ver. Bras. Odontol*, v.71: 156-9.
- 10- Couto, G.B. L., Araújo, E. P. Bezerra, P. C. (2001). Avaliação dos métodos educativo-preventivo em escolares. *An Fac Odontol Univ Fed Pernamb*, v.11: 14-21.

11- Locker D. Concepts of oral health, disease and the quality of life. Measuring oral health and quality of life. Chapel Hill: Department of Dental Ecology, School of Dentistry, University of North Carolina, 1997, 11-25.

12- Benatti, R. M., Trotta, E. A. (2000). A saúde bucal da criança e do adulto: aspectos atuais. Revista HCPA, v.20: 37-43.

13- Lisbôa, I. C., Abegg, C. (2006). Hábitos de higiene bucal e uso de serviços odontológicos por adolescentes e adultos do Município de Canoas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Epidemiologia e serviços de saúde, v.15: 29-39.

14- Barros, O. B., Pernambuco, R. A., Tomita, N. E. (2001). Escovas Dentais. PGR- Programa de Pós- Grad Fac Odontol São José dos Campos, v.4: 32-37.

15- Rank, R. C. I. C., Rank, M. S., Dib, J. E. (2006). Dificuldades maternas quanto ao uso do fio dental em crianças. Publ. UEPG Ci. Biol. Saúde, Ponta Grossa, v.12: 31-38.

16- Silva, A. C. C. C., Santiago, F. C., Souza, I. P. R. (2002). Avaliação da habilidade do uso de fio dental em adolescentes. Revista Brasileira de Odontologia, v.59: 296-298.

17- Milanezi, L. A., Bosco, A. F., Saliba, O, Sundfeld, M. L. M. M., Garcia, V. G. (1985). Agentes Mecânicos de controle de placa bacteriana utilizada por trabalhadores da

cidade de Araçatuba: considerações iniciais. Rev. Reg. Araçatuba Assoc. Paul Cir. Dent., v.6: 13-17.

18- Costa, I. M.(1981). Metodologia para o estudo das halitoses. Ars Curandi Odontologia, v.7: 503-8.

19- Seccman, R., Kison, A., Bizhang, M., Zimmer, S. (2001). Effectiveness of mechanical tongue cleaning on oral levels of volatile sulfur compounds. J Am Dent Assoc., v.132: 1263-7.

20- Coil, J. M., Yaegaki, K., Matsuo, T., Miyazaki, H. (2002). Treatment needs and practical remedies for halitosis. Int Dent J., v.52: 188-96.

21- Pinheiro, R. S., Aguiar, F. P., Sass, P. E., Vilela, M. J. N. (2006). Diferenças no uso de serviços odontológicos entre os estados do Brasil: uma análise baseada em modelos hierárquicos. Caderno Saúde Coletiva, v.14: 149-162.

22- Loupe, M. J., Frazier, P. J. (1983). Knowledge and attitudes of schoolteachers toward oral health programs and preventive dentistry. JADA, v. 107: 229-234.

23- Locker, D. (2001). Does dental care improve the oral health of older adults. Community Dent Health, v.18: 7-15.

24- Barros, A. J. D., Bertoldi, A. D. (2002). Desigualdades na utilização e no acesso a serviços odontológicos: uma avaliação em nível nacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 7: 709 – 717.

25- Araújo, F. L. et al. (2017). Utilização de palestra educativa na promoção de saúde bucal. *Revista Diálogos Acadêmicos*, v. 6: 45-54.

26- Kacen, J. J. (2000). Girl Power and boy nature: the past, present, and paradisaical future of consumer gender identity. *Marketing Intelligence and Planning*, v.18: 345-355.

27- Silva, L. N. A., Mattos, F. F. (2009). A influência dos dentifrícios sobre a escovação dentária de pacientes da FO- UFMG. *Revista Saúde e Pesquisa*, v.2: 195-200.

28- Petri, P. C., Victora, C. G., Santos, I. S. (2000). Estudo de casos e controle sobre conhecimento, atitudes e práticas preventivas. *Caderno de Saúde Pública*, v.16: 145-153.

29- Orsi, V. M. E. et al. (2009). Hábitos e conhecimento de escolares sobre saúde bucal. *RGO, Porto Alegre*, v.57: 291-296.

30- McGregor, I. D. M., Balding, J. W., Regis, D. (1998). Flossing behavior in English Adolescents. *Journal clinical periodontology*, v.25: 291-296

31- Flores, E. M. T. L., Drehmer, T. M. (2003). Conhecimentos, percepções, comportamentos e representações de saúde e doença bucal dos adolescentes de

escola pública de dois bairros de Porto Alegre. Revista ciência & saúde coletiva, v.8: 743-752.

32- Carvalho, Y. J. P., Barreto, F. X., Queiroz, C. S., Ramalho, A. L. J., Rêgo, R. D., Lima, D. L. F. (2011). Escovação lingual e percepção subjetiva da halitose em pacientes atendidos no curso de odontologia da universidade de Fortaleza. Braz. J. Periodontol., v.21: 81-85.

33- SteenBerghe, D. V. et al. (2001). Effect of different mouthrinses on morning breath. J. Periodontol., v. 72: 1183-91.

34- Enrile de Rojas, F. J., Santos Alemany, A. (2005). Colutorios para el control de placa y gengivitis basados em la evidencia científica. RCOE, v.10: 445-452.

35- Granville Garcia, A. F., Sobrinho, J. E. L., Araújo, J. C., Ferreira, J. M. S., Menezes, V. A., Cavalcanti, A. L. (2009). Percepção de escolares em relação à saúde bucal. Robrac, v.18: 1981-3708.

36- Pinheiro, R. S., Aguiar, F. P., Sass, P. E., Vilela, M. J. N. (2006). Diferenças no uso de serviços odontológicos entre os estados do Brasil: uma análise baseada em modelos hierárquicos. Cad Saúde Colet, v.14: 141-8.

37- Abreu, M. H. N. G., Pordeus, I. A., Modena, C. M. (2002). Representações sociais de saúde bucal entre mães no meio rural de Itaúna (MG). Ciência e Saúde Coletiva, v.10: 245-259.

- 38- Garbin, C. A. S., Garbin, A. J. I., Moimaz, S. A. S., Gonçalves, P. E. (2009). A saúde na percepção do adolescente. *Revista de Saúde Coletiva*, v. 19: 227-238.
- 39- Pinto, L. R., Bonan, R. F., Garcia, P. P. N. S. (2004). Conhecimento sobre Cárie e Doença Periodontal: Avaliação de Adolescentes Pertencentes à Rede Privada de Ensino. *Revista de Odontologia da Unesp*, v.33: 137-42.
- 40- Unfer, B., Saliba, O. (2000). Avaliação do conhecimento popular e práticas cotidianas em saúde bucal. *Ver Saúde Pública*, v.34: 190-5.
- 41- Dalmolin, V. T. S., Peres, P. E. C., Noguera, J. O. C. (2012). Açúcar e educação alimentar: pode o jovem influenciar essa relação? . *REMOA-UFSM*, v.10: 2134-2147.
- 42- Oliveira, R. C. N. et al. (2015). Acesso a informações sobre como evitar problemas bucais entre escolares da Rede Pública de Ensino. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20: 85-94.